

Dia Mundial do Banheiro



No dia **19 de novembro** foi celebrado o Dia Mundial do Banheiro, data criada pela ONU com o objetivo de proporcionar visibilidade para as condições precárias de esgotamento sanitário no mundo, suscitando na criação de materiais e ações que podem ser desenvolvidas por organismos da sociedade civil e de governos em busca da universalização do acesso à água e ao saneamento.

Com base em dados divulgados pelo UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e pela OMS (Organização Mundial da Saúde), cerca de **2,2 bilhões de pessoas no mundo não têm serviços de água tratada e aproximadamente 4,2 bilhões de habitantes não têm serviços de saneamento básico**. O relatório também aponta que 8 em cada 10 pessoas vivendo em zonas rurais não têm acesso aos serviços básicos, sendo assim, nas áreas rurais a situação é ainda mais alarmante.

Compreendendo a importância deste tema, o Instituto Trata Brasil produziu um material para a imprensa com intuito de apresentar dados da falta do acesso a banheiro e saneamento no Brasil. Dados IBGE de 2019 presentes no material mostram que no Brasil o **número de residências sem acesso à banheiro são de 1,6 milhão**, ou seja, aproximadamente mais de **5 milhões de pessoas**. Além desses números, o cenário nacional de saneamento básico ainda é preocupante, cerca de 35 milhões de pessoas não têm acesso à água potável, mesmo em meio à pandemia da Covid-19, e quase 100 milhões de brasileiros não têm atendimento a coleta dos esgotos.

Para conferir o material completo acesse: <http://www.tratabrasil.org.br/pt/>

Édison Carlos



Presidente-executivo do Instituto Trata Brasil

O entrevistado da terceira edição da revista *Trata Brasil - A Revista do Saneamento* é Édison Carlos, que deixa o cargo de Presidente Executivo do Instituto após 11 anos. Édison nos contou sobre sua brilhante trajetória no Instituto Trata Brasil, além de analisar a evolução da questão do saneamento no Brasil.

1- Édison, você praticamente viu o Trata Brasil nascer ao entrar como conselheiro da instituição. Em 2010, você é convidado para assumir a presidência executiva. Como foi essa transição no começo?

Bom, eu estou no Trata desde o nascimento, eu fiz parte das reuniões de criação do Instituição. Eu estava em uma das empresas que esteve na concepção da ideia do Trata Brasil, então eu entrei na fundação do ITB como conselheiro. O Raul Pinho foi nosso primeiro presidente executivo, que teve esse papel de abrir as fronteiras e de começar o trabalho que fez de forma magnífica durante os três anos em que ele presidiu o Trata Brasil, além de criar as bases dos trabalhos do Instituto.

Em 2010, ele voltou para a iniciativa privada e indicou meu nome. Eu estava há 20 anos no setor petroquímico, pensava que ia me aposentar lá e eu não aceitei a proposta na primeira vez que me chamaram, porém no segundo convite aceitei. Mas foi algo totalmente novo, apesar de eu estar no Trata desde a fundação.

Para quem não sabe, em 2007, quando o Trata Brasil começou, ninguém falava de saneamento. A gente fez uma pesquisa em 2008 para 2009 com o Ibope e 30% dos brasileiros não sabiam sequer o que significava saneamento básico. Então era um assunto praticamente escondido. A imprensa não falava, os formadores de

opinião não comentavam, a mídia não divulgava nada. Como eu estava tranquilo na minha atividade na área petroquímica, era assustador pegar uma instituição que tinha esse propósito de levar o tema para o Brasil inteiro e ampliar esse discurso para que fosse um assunto do dia a dia da sociedade.

Então foi uma transição bastante pensada, eu lembro que eu fiquei uns 15 dias sem dormir pensando se eu deveria assumir ou não. Havia um apoio incondicional das empresas que já estavam e das entidades que faziam parte para que eu fosse o presidente. Mas eu dentro de mim pensava: "Pô será que eu vou conseguir dar conta disso?". Foi um momento bastante complicado e uma decisão muito difícil, mas a partir do momento em que eu assumi, a minha dedicação foi total, fui estudar bastante, mergulhei em tudo que achei sobre saneamento e acho que deu certo.


2 - É inegável que de 2010 para cá, muitas coisas aconteceram no mundo do saneamento básico, e o papel do Instituto Trata Brasil foi fundamental. Você consegue elencar algumas das principais contribuições do ITB e que fizeram a diferença?

Bom eu sempre vi o trata como um movimento de comunicação, menos um movimento técnico de engenharia, de um projeto, mas uma fonte de informação para a sociedade. Desde que o Trata nasceu, sempre o vi como um instrumento de comunicação para levar sua mensagem para o povo brasileiro em todos os lugares, e esse era o grande desafio para mim.

Eu me perguntei como eu poderia ajudar o instituto a falar com o país inteiro e não só com São Paulo, Rio de Janeiro e com o Sul do Brasil. Como é que a gente fala com o Norte? Como é que a gente fala com o Nordeste? É complicado, o Brasil é gigantesco.

O Raul já tinha feito um trabalho muito bom de falar com a Pastoral da Criança que é uma entidade super reconhecida, eu também fui atrás da Igreja Católica, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para a gente ter uma Campanha da Fraternidade sobre saneamento. Foi um trabalho de mais de dois anos conversando com as lideranças da CNBB para poder fazer com que o saneamento fosse considerado entre os temas que pudessem ser eleitos para a campanha, e isso aconteceu. Acho que foi um grande marco, porque a Igreja Católica levou o tema do saneamento para os quatro cantos do Brasil para

“**O Brasil avançou, mas muito menos do que a gente gostaria, então agora é hora de focarmos nessa nova lei para que a gente consiga dar passos muito mais velozes do que vimos até agora**”



todas as paróquias todas e igrejas.

Ter sido premiado também pelo jornal O Globo como a entidade que mais se destacou em 2012 no tema sustentabilidade no Brasil também foi muito importante. E uma coisa que eu considero bastante significativa é que o Trata Brasil conseguiu falar com todos os lados do saneamento de uma forma muito amistosa e respeitosa. Então a gente falava com as empresas estaduais, municipais, privadas, com todas as entidades e entidades do governo federal e os ministérios. O Trata Brasil não tem inimigos, tem pessoas que pensam diferente, mas isso é normal faz parte da democracia e tem que ser assim mesmo.

Mas todo mundo olha o Trata Brasil com muito respeito, uma entidade que se especializou em levar números,

indicadores, estudos e ações em comunidades muito carentes. Esse também acho que é o ponto de diferenciação. Você tem um lado humano muito forte no Trata Brasil, eu acho que isso nos diferencia de muita gente. Acredito que eu consegui trazer isso para dentro do Trata, essa visão de que ele é um instrumento, não é uma finalidade em si. Ele existe para uma causa, a causa está acima, não é a gente, não é o Trata Brasil. Muitas vezes demos entrevistas para veículos de comunicação e não sai o nome do Trata Brasil, nem queríamos que saísse, a gente queria que se falasse de saneamento.

Ouçã o Podcast completo no site do Instituto Trata Brasil ou nas principais plataformas de streaming (Spotify, Deezer, Google Podcasts e Apple Podcasts)



Ações e Projetos

Trata Brasil na comunidade: Benefícios da água potável em comunidades vulneráveis (AM)

O Instituto Trata Brasil realizou o projeto “Trata Brasil na Comunidade: Benefícios da água potável em comunidades vulneráveis em Manaus (AM)” com o intuito de avaliar os benefícios dos serviços de água potável por meio da aplicação de uma pesquisa participativa que analisou a percepção dos moradores antes e depois da chegada do serviço. O projeto contemplou áreas de palafitas, becos e rip raps dos bairros Compensa, Redenção e Cachoeirinha, localizados no município de Manaus, capital do Amazonas.

São grandes os desafios para universalizar os serviços de saneamento no estado do Amazonas, bem como na capital Manaus, portanto é relevante registrar esses avanços. Os resultados mostram que 97% dos moradores dos três bairros contemplados na pesquisa afirmam terem mais dignidade após o acesso à água tratada. De modo geral, 93% estão satisfeitos com o serviço sendo ofertado, quando antes o índice era de apenas 40%. Já a confiança na qualidade da água entregue às moradias avançou de 45% para 81%. As ligações clandestinas, que representavam risco à saúde das pessoas e eram a principal fonte de acesso à água, caíram a zero.

Para 81% dos entrevistados, a saúde e a qualidade de vida mudaram para melhor depois da chegada do serviço de água potável. Os benefícios mais citados pelos moradores foram à melhoria na qualidade de vida, ter água tratada todos os dias e a regularização do domicílio. A população passou a contar, pela primeira vez, com comprovantes de residência e a maior parte das moradias foi cadastrada na tarifa social, benefício que concede 50% de desconto para famílias de menor renda.

Questionados quanto a frequência com que ficavam doentes, observou-se que muitos ficavam doentes mais de 3 a 4 vezes ao ano, mas que depois do acesso à água tratada esse adoecimento caiu muito. Antes dos serviços, 43% das pessoas relatavam ficar doentes uma vez ao ano e esse índice subiu a 83% após a água potável chegar às torneiras.

Sobre a pesquisa – O Instituto Trata Brasil ouviu 1.046 moradores e a pesquisa foi aplicada por moradores das comunidades, devidamente treinados, sendo realizada entre 21 de junho a 21 de julho de 2021, com margem de erro para 2.67%, e 95% de confiabilidade.

Para saber mais do projeto, acesse o site do Instituto Trata Brasil – www.tratabrasil.org.br

O verão está chegando e o mosquito da dengue também. Quer saber como se prevenir? Confira as dicas!

O verão está chegando acompanhado de dias mais chuvosos e quentes, cenário favorável para reprodução do **mosquito** *Aedes aegypti*, responsável pela transmissão de doenças como a dengue, a Zika, Chikungunya e febre amarela.

Por isso, é importante que todos fiquem atentos e tomem cuidados para eliminar pontos de reprodução dos mosquitos. Confira algumas dicas:

1. Fique de olho nos vasos de plantas

Coloque areia até a borda dos pratinhos para evitar o acúmulo de água, além disso é importante lavá-los uma vez por semana com sabão e escova.

2. Água acumulada? Aqui não!

Descarte corretamente latas, garrafas, potes, pneus e qualquer outro tipo de objeto que possa servir como criadouro, optando pela reciclagem sempre que possível.

3. Garrafa bem guardada, é garrafa tampada!

Se você deseja guardar garrafas e outros objetos que podem acumular água, deixe todos tampados ou com a boca para baixo.

4. Atente-se a todos os cantos! Evite a contaminação de calhas e caixas-d'água

As calhas devem ser mantidas desobstruídas e livres de folhas e galhos, enquanto a caixa-d'água deve estar sempre bem tampada.

5. Tudo bem limpinho! Higienize recipientes que armazenam água

Tanques, barris e tonéis utilizados para guardar água da chuva, por exemplo, devem ficar tampados e ser higienizados semanalmente com escova e sabão. As piscinas devem ser tratadas com cloro.

6. Cuide bem do lixo!

Amarre bem as sacolas e coloque em lixeiras fora do alcance de animais, não jogue lixo em terrenos baldios.

7. Cuide de você e de todos!

Além das medidas coletivas de prevenção, você pode se proteger ainda mais passando repelentes, utilizando inseticidas, vale também instalar mosquiteiros e telas em portas e janelas.

Os principais sintomas da dengue são febre alta (maior que 38.5°C), dores musculares intensas, dor ao movimentar os olhos, mal estar, falta de apetite, dor de cabeça e manchas vermelhas no corpo. No entanto, a infecção por dengue pode ser assintomática (sem sintomas), leve ou grave. Neste último caso pode levar até a morte. Ao apresentar os sintomas, é importante procurar um serviço de saúde para diagnóstico e tratamento adequados, todos oferecidos de forma integral e gratuita por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).